Agenda
setembro–dezembro 2024

TheatroCirco

Agenda
setembro–dezembro 2024

TheatroCirco

Setembro 2024

2, 9, 16 e 30 setembro → Cinema 48

Cinema no Theatro

4 e 5 setembro → Teatro → CTB 51

Os Caranguejos de Istambul
Teatro da Terra

6 setembro → Música → Noite Branca → Mais Programação 60

Budda Power Blues
Com Orquestra Comunitária Braga Blues

6 a 8 setembro → Mediação → Noite Branca → Mais Programação 60

Sala Tranquila

6 a 8 setembro → Mediação → Noite Branca → Mais Programação 61

Câmara dos Segredos

6 a 8 setembro → Mediação → Noite Branca → Mais Programação 61

WISHWALL – Mural dos Desejos

8 setembro → Música → Noite Branca → Mais Programação 62

Felizmente Há Luar
Orquestra Filarmónica Portuguesa

10 setembro → Teatro → Braga En'Cena → Mais Programação 62

Voltamos Todos
Projeto Expressar

12 setembro → Teatro → CTB 52

Maclet de Shakespeare – Peça Coral
Art' Imagem

13 setembro → Conversa → PARAÍSO 14

Tribuna Negra: origens do movimento negro em Portugal (1911–1933)
Com Cristina Roldão, José Pereira e Pedro Varela

13 setembro → Dança → PARAÍSO 15

AMI.LCAR
Djam Neguin

14 setembro → Música → PARAÍSO 16

Soraia Ramos
Cocktail

20 setembro → Dança 17

Suores de Mel e a Morte Não Terá Domínio
Hugo Calhim Cristóvão
& Joana von Mayer Trindade

21 setembro → Infantojuvenil 18

Álbum de Família
Constanza Givone

21 setembro → Conversa 19

Contexto
André Barata e Martim Sousa Tavares

21 setembro → Música → Contraponto 20

Música norte-americana do nosso tempo
Orquestra Sem Fronteiras

21 setembro a 19 de Outubro → Exposição 22

Encontros da Imagem

23 e 24 setembro → Teatro → CTB 53

O Estrangeiro
de Albert Camus

28 setembro → Música 23

Mão Morta
Viva La Muerte!

28 setembro → Conversa 24

Conversas com Artistas:
Do fascismo à extrema-direita e vice-versa
Carlos Martins, Manuel Loff,
Sílvia Correia e Luís Trindade

Outubro 2024

3 outubro → Teatro → Frente e Verso 26

Blackface
Marco Mendonça
Espetáculo com audiodescrição

4 outubro → Teatro → Frente e Verso 27

Cantar de Galo
mala voadora/Robert Schenkkan

7, 14, 21 e 28 outubro → Cinema 48

Cinema no Theatro

8 outubro → Teatro → Braga En'Cena → Mais Programação 63

Palavras Pendentes
MalaD'arte

11 e 12 outubro → Teatro 28

Quinta dos Animais
Tonan Quito

Sessão de 12/10 com Audiodescrição
e Língua Gestual Portuguesa

11 outubro → Música 29

A Luta Contínua
Clã com A Garota Não, Ana Lua Caiano,
Capicua e EU.CLIDES

12 outubro → Conversa 30

Conversas com Artistas
Cláudia Gaiolas e Francesca Rayner

12 outubro → Mediação 31

Companhia de Espectadores
Blackface e Cantar de Galo

15 a 17 outubro → Teatro → CTB 54

As Pessoas das Latas de Conserva
De Edward Bond

18 outubro → Música 32

Niño de Elche & Sumrrá

19 outubro → Mediação 33

Espaço Comum
Teatro e Brincadeira

19 outubro → Música → Mais Programação 63

XXVIII TROVAS
Festival de Tunas Femininas

23 outubro → Música → Mais Programação 64

António Zambujo
Cidade

24 a 27 outubro → Música 34

Festival Semibreve

26 outubro → Workshop → Braga 25 35

HIDE TO SEEK: dance in your shadow
Júlio Cerdeira

30 outubro → Teatro → CTB 55

Salgueiro Maia:
Cartografia de um Monólogo
Teatro do Noroeste

Novembro 2024

2 novembro → Música 36

Bill Frisell
Four

4, 11 e 18 novembro → Cinema 48

Cinema no Theatro

7 a 9 e 21 a 23 novembro → Residência Participativa → Mediação 37

Temos Nós, Também, Direito à Preguiça?
Residência Artística Participativa
com Hugo Cruz e Artur Carvalho

8 e 9 novembro → Teatro 38

Quis saber quem sou – um concerto teatral
Pedro Penim (TNDM II)

Sessões com Língua Gestual Portuguesa
e Legendagem em Português

9 novembro → conversa 39

Contexto
Magda Henriques e Pedro Penim

15 novembro → Dança 40

Corpo Clandestino
Victor Hugo Pontes

16 novembro → Mediação 31

Companhia de Espectadores
Quis saber quem sou - um concerto teatral

16 e 17 novembro → Música 41

Festival Para Gente Sentada

19 a 23 novembro → Cinema infantojuvenil → Circuito 42

O Sr. George não tem nada a ver com isto
Sessão de cinema infantojuvenil

22 novembro → Música 43

Kevin Morby
Com Ensemble da Escola Profissional
de Música de Espinho

23 novembro → Mediação 33

Espaço Comum
Teatro e Vizinhança

26 novembro → Música → Mais Programação 64

RY X
Festival Fenda

28 e 29 novembro → Teatro → CTB 56

Em Pessoa
Companhia de Teatro de Braga

29 novembro → Música → Mais Programação 65

Salvador Sobral
Timbre

30 novembro → Música → Mais Programação 65

Récita 1º Dezembro

Dezembro 2024

2 dezembro → Cinema 48

Cinema no Theatro

4 dezembro → Música → Mais Programação 66

Camané

6 e 7 dezembro → Música → Mais Programação 66

XXIX CELTA

10 dezembro → Teatro → CTB 57

Festa
Teatro das Beiras

13 dezembro → Música → Contraponto 44

The Gavin Bryars Ensemble

14 dezembro → Mediação 33

Espaço Comum
Sessão Final

14 dezembro → Oficina → infantojuvenil 46

As perguntas da menina do Ó
Adriana Campos e Ana Lúcia Figueiredo

19 a 21 dezembro → Teatro → CTB 58

Helena
De Yannis Ritsos

Programação Própria

É a programação pensada pela equipa de direção artística do Theatro Circo. Nela, descobrimos um conjunto de espetáculos de diferentes géneros artísticos, que vão desde a música, o teatro e a dança, passando por atividades de mediação, onde se incluem conversas, programas de pensamento e reflexão, e uma atenção particular a públicos infantojuvenis.

It is the programme conceived by Theatro Circo's artistic direction team. Within it, we discover a variety of performances spanning different artistic genres, ranging from music, theatre, and dance, to educational activities, including talks, thought-provoking conferences, and a particular focus on children and youth audiences.

13 e 14 setembro → Multidisciplinar → PARAÍSO
Sexta e Sábado Theatro Circo, gnration, Livraria Centésima Página

PARAÍSO

O PARAÍSO nasce como lugar ideal à nova música e expressões artísticas afrodescendentes e lusófonas. O universo artístico lusófono é um dos catalisadores mais importantes para uma transformação social e cultural em Portugal, movimento este que tem representado um impacto nas artes e na vida social do país como há muitas décadas não assistíamos na esfera artística.

No ano em que se comemora o centenário do nascimento de Amílcar Cabral, o PARAÍSO convida um leque de artistas de diferentes áreas artísticas, proporcionado espetáculos e conversas que representam este novo fulgor à esfera artística nacional. Queremos aproximar o nosso público e convidar novos, para que, juntos, possamos dar primazia às novas expressões artísticas da lusofonia.

Nesta segunda edição, o PARAÍSO habita o Theatro Circo e o gnration, e pela primeira vez acontece fora de portas na Livraria Centésima Página.

DR

PARAÍSO emerges as an ideal place for new Afro-descendant and Lusophone artistic expressions, celebrating the centenary of Amílcar Cabral with a diverse array of performances and discussions.

Sexta 13 setembro	18h → Conversa ***Tribuna Negra: Origens do movimento negro em Portugal (1911–1933)*** Cristina Roldão, José Pereira e Pedro Varela com moderação de Marisa Rodrigues (BANTUMEN) Livraria Centésima Página (gratuito) 21h30 → Dança **Djam Neguin apresenta *AMI.LCAR*** Theatro Circo
Sábado 14 setembro	16h → Conversa ***Conversas do Paraíso:*** ***Inovação e tradição na música lusófona*** Berlok, Mynda Guevara e Soraia Ramos com moderação de Wilds Gomes (BANTUMEN) gnration (gratuito) 17h → Música **Mynda Guevara apresenta *Phoenix*** gnration 18h → Música **Berlok (dj set)** gnration 21h30 → Música **Soraia Ramos apresenta *Cocktail*** Theatro Circo

13 setembro → Conversa → PARAÍSO
Sexta 18h Livraria Centésima Página

Gratuito

Tribuna Negra: origens do movimento negro em Portugal (1911–1933) com Cristina Roldão, José Pereira e Pedro Varela

DR

Poucas pessoas saberão que, entre 1911 e 1933, Lisboa foi palco de um movimento negro que combateu o racismo, exigiu direitos para as populações nos territórios colonizados e criticou sistematicamente, embora por vezes de forma ambivalente, o colonialismo. Esta geração integrou ramos de internacionalismo negro como o pan-africanismo.

Este livro, que resulta de um longo e aprofundado trabalho coletivo de pesquisa, percorre a vida deste movimento, dos seus numerosos jornais, organizações e ativistas, até ao ponto em que a ascensão da ditadura, a perseguição política dos seus mais destacados militantes e as contradições internas selaram o seu destino.

Os autores problematizam ainda o modo como raça, género e classe atravessaram o movimento e as relações políticas que este estabeleceu com a diáspora negra no mundo e com a «Geração Cabral».

Tribuna Negra levanta o véu sobre uma história silenciada, interpelando as gerações do presente e do futuro sobre a História Negra em Portugal. A conversa terá moderação de Marisa Rodrigues (BANTUMEN).

Tribuna Negra's book presentation details Lisbon's black movement from 1911 to 1933, its fight against racism and colonialism, and its suppression by the Portuguese dictatorship, highlighting global connections and internal conflicts.

13 setembro → Dança → PARAÍSO
Sexta 21h30 Pequeno Auditório

M/6 9€ (4,5€ cartão Quadrilátero)

AMI.LCAR Djam Neguin

AMI.LCAR é um espetáculo inspirado na vida e obra do pensador e um dos mais marcantes líderes de todos os tempos – Amílcar Cabral. Num exercício de extensão do seu legado, o artista Djam Neguin ficciona episódios da sua existência e ideologia emancipatória, anticolonial e ecológica, a partir do uso de dispositivos multimédia e da inteligência artificial, tensionando o real e o virtual, o humano e o pós-humano, num espetáculo especialmente criado para as celebrações do centenário do nascimento de Amílcar Cabral.

Em *AMI.LCAR,* temos a oportunidade de relembrar o legado desta figura do pensamento político e de impacto histórico na rutura definitiva com o Estado colonial português, dando impulso à reparação e à organização das lutas emancipadoras que conduziram à libertação dos Povos de Angola, de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique e de São Tomé e Príncipe.

Djam Neguin é um artista multidisciplinar da nova geração de criativos contemporâneos cabo-verdianos. Está envolvido na produção do Festival Internacional de Dança Contemporânea Kontornu e é dinamizador do projeto virtual Rede de Dança da CPLP e da Mostra de Dança da Cidade da Praia.

© António Lopes

AMI.LCAR celebrates Amílcar Cabral's centenary by fictionalizing his life and ideology using AI, blending real and virtual elements to extend his anti-colonial and ecological legacy.

Criação e Interpretação **Djam Neguin**
Produção Musical **Bender** · Desenho e Operação de Luz **Péricles Silva**
Coprodução em Residência **O Espaço do Tempo** · Duração **60 minutos**

14 setembro → Música → PARAÍSO
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)

Soraia Ramos
Cocktail

Soraia Ramos, cantora e compositora portuguesa de ascendência cabo-verdiana, é hoje um dos maiores nomes da lusofonia. Consagrada como uma das vozes mais promissoras e cativantes da atualidade, Soraia Ramos estreia-se em Braga, numa das suas raras atuações a norte do país. No PARAÍSO, será a ocasião perfeita para apresentar ao público o seu aguardado primeiro álbum, *Cocktail*. Descendente de uma família cabo-verdiana, Soraia Ramos nasceu em Portugal. Viveu depois em França e na Suíça, e só regressa a Portugal aquando da assinatura com a sua atual editora Klasszik. Fruto das covers com que se lançou online, começou a receber convites para colaborações. Enturmou-se com C4 Pedro, NGA, Calema e outras potências da música lusófona: um estatuto que não demorou a alcançar em nome próprio, sem filtros, mas com uma voz inegável. Em 2020, alcança o prémio de melhor artista feminina da África Central na 6ª edição do African Muzik Magazine Awards 2020 (Afrimma), é nomeada para quatro categorias do MTV Awards e é escolhida para ser capa da playlist EQUAL do Spotify, a maior playlist feminina do mundo, valendo-lhe a colocação da sua imagem em Times Square.

DR

Soraia Ramos, a Portuguese singer-songwriter of Cape Verdean descent, debuts in Braga with her album *Cocktail* following her success in lusophone music and accolades including Best Female Artist in Central Africa at the 2020 Afrimma Awards.

20 setembro → Dança
Sexta 21h30 Sala Principal

M/6 9€ (4,5€ cartão Quadrilátero)

Suores de Mel
e A Morte Não Terá Domínio
Hugo Calhim Cristóvão
& Joana von Mayer Trindade

***Suores De Mel e A Morte Não Terá Domínio* é uma criação de dança que celebra a insubmissão e a revolução, inspirada no 25 de Abril e nas obras de vários autores como Eduardo Lourenço, Fernando Pessoa e Natália Correia. A peça trata a dança como uma expressão de resistência e transformação, combinando referências mitológicas, filosóficas e poéticas. Inicialmente, a dança reflete a embriaguez dionisíaca, comparada ao mel das abelhas, simbolizando a liberdade e a rebeldia humana, manifestando-se numa dança urgente e multiforme, que desafia identidades fixas e papéis sociais restritos, evocando uma revolta silenciosa das árvores e da floresta.**

A dança é descrita como uma saturnália contínua, uma celebração da loucura e uma inversão das normas sociais. Inspirada pela poesia de Natália Correia, a dança incorpora pulsões e desejos humanos, criando um movimento de insubmissão e heteronomia. A peça também critica a transformação das manifestações femininas em festivais controlados pelo estado, onde as figuras femininas são relegadas a musas e os homens dominam o palco.

© João Octávio Peixoto

Suores de Mel e A Morte Não Terá Domínio explores dance as inssurrection and Dionysian revolution, intertwining the sensual poetry of Natália Correia, Luiza Neto Jorge, and Nietzsche's philosophy, marking 50 years after the April 25th revolution.

Direção, Coreografia, Dramaturgia e Formação **Hugo Calhim Cristóvão & Joana von Mayer Trindade** · Bailarinos **Sara Miguelote, Michele Simi, Beatriz Coelho e Lucia Marrodan** · Duração **90 minutos** · Coprodução **Theatro Circo, Teatro Municipal de Bragança – Algures a Nordeste Festival de dança Contemporânea, Casa Varela – Centro de Experimentação Artística e Cineteatro Louletano**

21 setembro → Infantojuvenil
Sábado 15h Pequeno Auditório

M/6 2,5€

Álbum de Família
Costanza Givone

Em *Álbum de Família*, da criadora Costanza Givone, encontramos uma personagem em palco vestida com várias camadas de roupa. À medida que as vai despindo, recorda pessoas e fragmentos da sua história familiar. As memórias cruzam-se com os contos das crianças ouvidas durante a construção do espetáculo e com os eventos históricos do último século.

Álbum de Família é um espetáculo interdisciplinar e interativo que fala da enorme variedade de famílias que hoje existem, as suas diferenças e afinidades. Com humor e simplicidade, reflete sobre a variedade e riqueza dos sistemas familiares contemporâneos e sobre o fio invisível que liga os seus membros: a memória. Este espetáculo pretende partilhar e valorizar a diversidade e ser um ponto de partida para refletir sobre questões como o divórcio, a adoção, o casamento homossexual, e as famílias mistas.

Costanza Givone é Mestre em artes cénicas e pós-graduada em dança contemporânea pela ESMAE, estudou em várias instituições europeias e colaborou com renomados artistas e coreógrafos. Cofundou a companhia Zaches Teatro em 2006 e, desde 2012, desenvolve projetos pessoais premiados, como *Fogo Lento*, *Famílias*, *Tempo Rói*, *Santas de Roca*, e *Salomè ha Perso il Lume*.

© Thiago Liberdade

In *Álbum de Família* by Costanza Givone, a character sheds layers of clothing to reveal family memories, interwoven with children's stories and historical events, culminating in an interactive exploration of contemporary family diversity.

Criação **Costanza Givone** · Interpretação **Natacha Campos**
Figurinos **Sofia Silva** · Duração **45 minutos**

21 setembro → Conversa
Sábado 15h Theatro Circo

Gratuito

Contexto
André Barata
e Martim Sousa Tavares

DR

© Enric Vives-Rubio

No ciclo Contexto propomos uma série de conferências onde partimos de um espetáculo da programação do Theatro Circo para colocar à conversa artistas e pessoas cujas áreas de atividade se cruzam com as temáticas e questões abordadas naquela obra. Um ciclo com curadoria de Andreia Garcia, desta vez, a conversa acontece com o compositor Martim Sousa Tavares, e com o investigador André Barata.

André Barata, professor catedrático na Universidade da Beira Interior e presidente da Sociedade Portuguesa de Filosofia, publica regularmente na imprensa e lançou recentemente uma trilogia sobre filosofia social e política.

Martim Sousa Tavares, nascido em Lisboa em 1991, é maestro e fundador da Orquestra Sem Fronteiras, vencedora do Prémio Carlos Magno para a Juventude. Formado em Ciências Musicais e Direção de Orquestra, é também maestro titular da Orquestra do Algarve, diretor artístico do Festival de Sintra, e recentemente lançou o seu primeiro livro, *Falar Piano e Tocar Francês*.

A series of conferences based on Theatro Circo's performances that brings together artists and professionals to discuss related themes, featuring composer Martim Sousa Tavares and researcher André Barata.

DR

© Diana Tinoco

Direção Musical e Comentário **Martim Sousa Tavares**
Duração **70 minutos**

21 setembro → Música → Contraponto
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)

Música norte-americana do nosso tempo
Orquestra Sem Fronteiras

Uma retrospetiva das vanguardas dos últimos cinquenta anos, destacando o minimalismo americano, será apresentada por Martim Sousa Tavares. O concerto inclui obras como *Song of the Open Road* e *Hell's Kitchen*, prometendo paisagens sonoras ricas, incluindo violinos, pianos, liquidificadoras e lavatórios de cozinha. A Orquestra Sem Fronteiras (OSF), sediada em Idanha-a-Nova, apoia jovens talentos no interior de Portugal, combatendo o abandono do ensino da música e promovendo a participação cultural em áreas de baixa densidade populacional. A OSF realiza concertos, palestras e ensaios abertos em várias localidades, principalmente no interior raiano.

Martim Sousa Tavares, formado em Lisboa, Milão e Chicago com bolsas Fulbright e Eckstein Foundation, é um divulgador ativo da música clássica, trazendo novas abordagens e formas de contacto com esta arte.

O Contraponto é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.

Programa

Robert Paterson, Sextet (9') – estreia nacional
Joan Tower, Petroushkates (7') – estreia nacional
Robert Paterson,
The Thin Ice of your Fragile Mind (8') – estreia nacional
John Cage (4'33)'
Nathan Bales, Song of the Open Road (8')
Robert Paterson, Hell's Kitchen (12')

O programa é para sexteto
(violino, violoncelo, flauta, clarinete, piano e percussão).

Música norte-americana do nosso tempo offers a retrospective of American minimalism with unique instrumentation, performed by the Orquestra Sem Fronteiras to support young talent in Portugal's interior, as part of the Contraponto cycle dedicated to 20th and 21st-century composition.

21 set a 19 de out → Exposição → Encontros da Imagem
Sábado 16h30 Salão Nobre Inauguração

Gratuito

Encontros da Imagem

Os Encontros da Imagem rumam para a 34.ª edição. Criado em 1987, o festival internacional de fotografia e artes visuais tem-se destacado como uma plataforma essencial para a divulgação e criação fotográfica, promovendo o desenvolvimento da literacia visual e artística, refletindo sobre o mundo e a sociedade que nos rodeia.

No ano em que celebramos o 50.º aniversário do 25 de Abril, é fundamental refletir sobre a nossa história no contexto e na discussão das várias histórias que foram e são criadas em todo o mundo. Nesta edição, o festival interroga o que é o colonialismo hoje, promovendo o debate em torno do pós-colonialismo e do pensamento decolonial. Analisar como o colonialismo ainda se manifesta de forma transversal na sociedade e quais são as novas formas de colonialismo com que nos deparamos no mundo contemporâneo, são o mote para esta 34.ª edição.

© Omar Victor Diop

Encontros da Imagem is Portugal's oldest international photography and visual arts festival, and this year it explores themes of colonialism and post-colonialism through various exhibitions and activities.

**A exposição é visitável de quarta a sábado,
das 14h30 às 18h30**

28 setembro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 20€ (10€ cartão Quadrilátero)

Mão Morta
Viva La Muerte!

© Adriano Ferreira Borges

Em 2024 comemoram-se os 50 anos do 25 de Abril. Em novembro, os Mão Morta comemoram os 40 anos da sua fundação. Apesar de parecerem, aparentemente, dois eventos não relacionados, sem o 25 de Abril - e a consequente liberdade e democracia em Portugal – os Mão Morta provavelmente nunca teriam existido. Numa época em que o perigo do regresso do fascismo se torna palpável em todo o mundo com a iniciativa ideológica das forças políticas conservadoras e o seu acolhimento privilegiado nos média a dirigir o discurso político dominante, os Mão Morta não podiam deixar de se manifestar e de denunciar o ar dos tempos. É sobre este recrudescimento das forças antidemocráticas e do seu comportamento arruaceiro, que usam a democracia para a apologia do fascismo, que versa *Viva la Muerte!*, deixando claro os perigos que corremos e em que a democracia incorre.

Mão Morta's *Viva la Muerte!* is a stage show and seminar commemorating the 40th anniversary of the band and the 50th anniversary of the 25 April revolution, addressing the resurgence of anti-democratic forces and the ongoing struggle for democracy.

Na compra do bilhete para o espetáculo Viva la Muerte! de Mão Morta,
o público poderá adquirir o CD Mão Morta + Remix Ensemble ao vivo no Theatro Circo
pelo valor de 5€ na bilheteira física do Theatro Circo.
Os espectadores que já adquiriram o bilhete, podem usufruir desta campanha,
mediante apresentação do bilhete para o espetáculo.
A campanha termina a 4 de outubro e está limitada a um disco por bilhete.

28 setembro → Conversas com Artistas
Sábado 15h Pequeno Auditório

Gratuito

Conversas com Artistas: Do fascismo à extrema-direita e vice-versa
Carlos Martins, Manuel Loff, Sílvia Correia e Luís Trindade

Uma conversa idealizada pelos Mão Morta e parte do espetáculo que oferece uma abordagem reflexiva, mais rigorosa e esclarecedora, através de um momento de partilha de conhecimento e de saber, com o conceito de fascismo a ser abordado por politólogos, filósofos e historiadores relacionada com o espectáculo. Esta conversa será moderada por Miguel Pedro.

© Adriano Ferreira Borges

A discussion featuring political scientists, philosophers, and historians will provide a reflective and rigorous exploration of the concept of fascism.

3 e 4 outubro → Teatro
Passe Blackface + Cantar de Galo 20€

Frente e Verso

***Frente e Verso* convida ao olhar prismático, à perspetiva cruzada, partindo da premissa de que coexistimos num mesmo Tempo – somos Contemporâneos – e, por isso, nos inquietam temas semelhantes, que abordamos a partir de narrativas e vocabulários que resultam deste mesmo contexto histórico.**

***Cantar de Galo*, da mala voadora, e *Blackface*, de Marco Mendonça, são os espetáculos selecionados para o primeiro *Frente e Verso*. Estes dois monólogos, onde os intérpretes interagem com vídeo ou imagem gerada por IA, investigam estratégias de representação de uma identidade coletiva e nacional que infiltraram o nosso imaginário durante muito tempo: um ícone cultural como o Galo de Barcelos, ou uma convenção teatral que foi também predominante noutros países, como o *Blackface*.**

Frente e Verso explores the idea that we coexist in the same historical context, addressing similar themes with contemporary narratives.
The first edition features *Cantar de Galo* by mala voadora and *Blackface* by Marco Mendonça, two monologues where performers interact with video or AI-generated images to investigate representation strategies of collective and national identity.

3 outubro → Teatro → Frente e Verso
Quinta 21h30 Pequeno Auditório

M/14 10€ (5€ cartão Quadrilátero)
Passe Blackface + Cantar de Galo 20€

Espetáculo com Audiodescrição

Blackface
Marco Mendonça

Blackface **é um espectáculo a solo, escrito e encenado por Marco Mendonça, uma conferência musical, entre o *stand up* e a fantasia, entre a sátira e o teatro físico, o burlesco e o documental. Partindo de experiências pessoais e da história do *blackface* como prática teatral racista – desde as suas raízes nos EUA aos casos portugueses –, Marco Mendonça procura os limites do que pode, ou não, ser representado num palco. Considerando a extensa biblioteca de eventos em que esta prática racista foi usada para retratar pessoas negras como membros inferiores da sociedade portuguesa, será possível achar que não existe racismo em Portugal?**

Marco Mendonça, nascido em Moçambique em 1995 e residente em Lisboa desde 2007, é licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Colabora regularmente com companhias como Os Possessos, participou em projetos premiados como *Parlamento Elefante* e *Cordyceps*, e atualmente trabalha na escrita e tradução de peças teatrais, além de atuar em produções como *Catarina e a beleza de matar fascistas*.

© Joana Linda

Blackface, by Marco Mendonça, is a solo performance that uses satire, burlesque, and documentary elements to examine the racist practice of blackface in theatre and question the existence of racism in Portugal.

Direção artística, criação e interpretação **Marco Mendonça**
Apoio à criação **Bruno Huca** · Apoio à dramaturgia **Gisela Casimiro**
Coprodução **Teatro do Bairro Alto** · Residência de Coprodução **O Espaço do Tempo**
Apoio à residência **Moussem Nomadic Arts Centre** · Duração **90 minutos**

4 outubro → Teatro → Frente e Verso
Sexta 21h30 Sala Principal

M/14 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)
Passe Blackface + Cantar de Galo 20€

Cantar de Galo
mala voadora/Robert Schenkkan

© Pedro Sardinha

O Galo de Barcelos é o *souvenir* mais popular de Portugal, vendido como *bibelot*, porta-chaves, íman para frigorífico, ou até em postal. Em *Cantar de Galo* este objeto ganha vida. Altivo, conta-nos a sua história: salvou da forca um peregrino erradamente acusado de um crime. Mas não está satisfeito, exige explicações e quem surge para o esclarecer é Salazar, o ditador que manteve Portugal no fascismo durante 40 anos. É assim que o galo fica a saber que, afinal, faz parte da ficção nacionalista manipuladora que Salazar inventou. O Galo recupera a sua vocação de justiceiro e decide vingar-se. *Cantar de Galo* é uma peça escrita para Jorge Andrade pelo escritor americano Robert Schenkkan, vencedor de um prémio Pulitzer e de dois prémios Tony.

Cantar de Galo is a play, written by Pulitzer and Tony award-winning playwright Robert Schenkkan, where the famous Barcelos Rooster learns he is part of a manipulative nationalist fiction created by dictator Salazar, and seeks revenge.

Direção **Jorge Andrade, com assistência de Pedro Moldão**
Intérprete **Jorge Andrade** · Texto **Robert Schenkkan**
Coprodução **FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, Teatro Viriato, Theatro Circo** · Duração **60 minutos**

11 e 12 outubro → Infantojuvenil
Sex 10h30 Escolas Sáb 15h Público Geral Pequeno Auditório M/10 2,5€

A sessão de dia 12 conta com Audiodescrição
e Língua Gestual Portuguesa

Quinta dos Animais
Tonan Quito

A *Quinta dos Animais*, de George Orwell (1945), é um texto político e satírico, mas também uma fábula sobre como nos relacionamos com o outro. Em pano de fundo está o velho tema do poder, e o seu poder de corromper. Do lugar da insatisfação passamos ao lugar da revolução e finalmente ao da exploração, onde uns se impõem à custa do sacrifício dos outros. Mas, e se as crianças roubassem a história e se apropriassem dela? E se triunfassem? E se por momentos se tornassem os donos da quinta e, nós, porcos que obedecem? Neste espetáculo, construído com as crianças do público, questionamos o modo como vivemos juntos, como nos organizamos e quais os seus perigos.

© Manuel Lino

In this theatrical adaptation of *Animal Farm*, children actively participate in building the show, questioning themes of power, organization, and the dangers of exploitation as they temporarily take control of the narrative, reflecting Orwell's message in a modern, interactive setting.

Direção **Tonan Quito**
Texto **Inês Fonseca Santos, a partir de** *A Quinta dos Animais* **de George Orwell**
Interpretação **Cláudia Gaiolas** · Coprodução **LU.CA, Teatro Virgínia**
Duração **60 minutos** · Sessão para escolas gratuita mediante inscrição
em participacao@theatrocirco.com

11 outubro → Música
Sexta 21h30 Sala Principal M/6 20€ (10€ cartão Quadrilátero)

A Luta Contínua
Clã com A Garota Não, Ana Lua Caiano, Capicua e EU.CLIDES

Criado a propósito da celebração dos 50 anos do 25 de Abril, por encomenda do Centro Cultural de Belém, o espetáculo *A Luta Contínua* juntou os Clã a um leque de artistas nacionais de peso. O Theatro Circo será palco da primeira reativação do projeto, para a qual os Clã convocam de novo Ana Lua Caiano, Capicua e EU.CLIDES, a quem se junta, pela primeira vez, A Garota Não.

"Em vez de fazermos um espectáculo onde testemunhamos e celebramos, serenos e descansados, o nosso passado, construir antes algo que revele a fragilidade da democracia, mostrando as novas inquietudes, as novas revoluções, os novos atores dessas mudanças, contra as novas ameaças e outras que, por parecerem antigas, julgamos não nos atingirem. Algo que nos estimule e motive a continuar a lutar pela liberdade. Interessa-nos a ideia de juntar um coletivo de artistas que se sinta à vontade como testemunha ativa do seu tempo, usando uma linguagem musical e poética que tenha a ver com o presente. Um espectáculo que seja verdadeiramente um gatilho, uma arma, que cante a raiva e a alegria, que aponte à nossa consciência porque, como diz José Mário Branco, 'desalento misticismo e ilusões... nunca fez revoluções' ". – Clã

DR

Clã's show *A Luta Contínua* at Theatro Circo features various artists and aims to highlight the fragility of democracy and inspire continued fight for freedom.

Obra encomendada pela Fundação Centro Cultural de Belém
Estreia a 24 de Abril de 2024, Grande Auditório CCB

12 outubro → Conversa
Sábado 11h Foyer

Gratuito

Conversas com Artistas
Cláudia Gaiolas e Francesca Rayner

A atriz Cláudia Gaiolas fala com a investigadora e professora Francesca Rayner, numa conversa que abordará a importância de um texto como o da obra ***Quinta dos Animais***, de Inês Fonseca Santos, a partir do original de George Orwell.

Cláudia Gaiolas, com bacharelato pela Escola Superior de Teatro e Cinema, é criadora e artista associada do Teatro Meia Volta e Depois à Esquerda Quando Eu Disser. Trabalhou com diversas companhias e artistas, encenou espetáculos como *A partir de amanhã* e *A Mulher que Parou*, e dirigiu o ciclo *Antiprincesas* para o São Luiz Teatro Municipal.

Francesca Rayner é Professora Associada na Universidade do Minho, onde leciona Teatro e Performance, focando-se na política cultural da performance, especialmente em Shakespeare e questões de género e sexualidade. É autora dos livros *Teatro Português Contemporâneo: Crítica e Performance* e *Shakespeare and the Challenge of the Contemporary*.

DR

DR

Actress Cláudia Gaiolas discusses with researcher and professor Francesca Rayner the significance of Inês Fonseca Santos's adaptation of George Orwell's *Animal Farm*.

12 outubro e 16 novembro → Mediação
Sábado 11h Theatro Circo

Gratuito

Companhia de Espectadores

A Companhia de Espectadores nasce da vontade de colocar à disposição do público o tempo e o espaço da reflexão e da contemplação. Tendo como base um conjunto de trabalhos apresentados no Theatro Circo, este projeto dedica-se à análise e reflexão sobre as artes performativas em sessões informais de partilha e discussão orientadas pelo BALA_Núcleo Dramatúrgico. A partir da exploração de diferentes metodologias de análise e estudo em artes performativas, este projeto pretende não só enriquecer a experiência individual do espectador, mas também fortalecer a relação entre o teatro e os seus públicos.

Na temporada de setembro a dezembro de 2024, a Companhia de Espectadores irá debruçar-se sobre os espetáculos *Blackface* (pág. 26) e *Cantar de Galo* (pág. 27) no dia 12 de outubro, e *Quis Saber Quem Sou* (pág. 38) no dia 16 de novembro.

12 outubro	*Blackface* e *Cantar de Galo*
16 novembro	*Quis saber quem sou – um concerto teatral*

© Maria João Salgado

Companhia de Espectadores offers a space where audiences can gather to discuss theatre plays previously showcased at Theatro Circo.

Coordenação e Orientação das sessões
BALA_Núcleo Dramatúrgico com Carlota Castro e Maria Quintelas
Gratuito mediante inscrição prévia em participacao@theatrocirco.com

18 outubro → Música
Sexta 21h30 Sala Principal

M/6 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)

Niño de Elche & Sumrrá

O reconhecido trio de jazz galego, Sumrrá apresenta um novo projeto junto ao *cantaor* multidisciplinar Niño de Elche. Um feliz encontro que chega após uma longa e premiada carreira artística, na qual continuam a explorar as possibilidades da música sem limites artísticos. Duas forças criativas que representam a vanguarda musical galega e espanhola que se juntam para nos oferecer um projeto sem precedentes.

Vencedores do Prémio Jazz Espanha 2022 e prestes a cumprir o 25º aniversário da sua criação, o trio galego estreia este novo projeto fundindo diversos estilos musicais numa viagem partilhada com um dos artistas do momento, o reconhecido Niño de Elche. Colaborador de C.Tangana, Los Planetas, Israel Galván, Raül Refree, Rosalía ou Angélica Liddell, Niño de Elche autoproclama-se um ex-flamenco. Uma forma de expressar o seu compromisso com o reconhecimento das diferentes zonas nulas que a arte e os seus rótulos deixam para trás, uma busca inesgotável por novas formas de expressão que, aqui, é feita em colaboração com a já considerada banda de culto Sumrrá.

DR

The renowned Galician jazz trio Sumrrá collaborates with multidisciplinary singer Niño de Elche, blending various musical styles in a groundbreaking project that showcases the avant-garde of Galician and Spanish music.

Este espetáculo é apoiado pela iniciativa
Mostra Espanha

19 outubro, 23 novembro e 14 dezembro → Mediação
Sábado 11h00 Foyer

Gratuito

Espaço Comum

Espaço Comum é uma experiência compartilhada com diferentes públicos, um dispositivo de reflexão coletiva sobre os múltiplos lugares, visíveis e invisíveis, que um teatro ocupa na cidade, enquanto espaço de participação artística, cívica e política.

---

19 outubro Teatro e Brincadeira

Na primeira sessão desta temporada convidamos à participação dos mais jovens (entre os 7 e os 12 anos) para imaginar o que um Teatro pode ser. Partir-se-á do potencial da liberdade emancipadora do sonhar e do desejar para informar futuros possíveis e realidades especulativas.

---

23 novembro Teatro e Vizinhança

Esta sessão pretende convocar quem diariamente se cruza com o Theatro Circo, propondo-se um exercício de reflexão conjunta sobre que relações um espaço como o teatro cria com aqueles que se cruzam consigo diariamente, e como potenciar essas ligações, expandindo a noção de vizinhança do plano físico para o relacional.

---

14 dezembro Sessão Final

Para além de um momento de devolução a todas as pessoas que se dispuseram a pensar connosco, esta sessão final dará eco às reflexões e conclusões que surgiram destes encontros, potenciando um canal entre público e fazedores de cultura.

Espaço Comum is a gathering experience where different audiences come together to chat about Theatro Circo and its role in the Braga community.

Conceção **Theatro Circo e Pele**
Facilitação **Pele (Fernando Almeida, Lucelina Rosa, Maria João Mota)**
Inscrição em participacao@theatrocirco.com

24 a 27 outubro → Música
Quinta a Domingo

M/6

Festival Semibreve

A 14.ª edição do Semibreve acontece entre os dias 24 e 27 de outubro. Organizado desde 2011 pela AUAUFEIOMAU, com o apoio do Município de Braga, o festival de música eletrónica e arte digital é reverenciado como um dos mais importantes do género na Europa, e um dos mais interessantes do mundo. Desde a sua criação, o festival Semibreve tem apresentado um programa inovador e visionário que conta com espetáculos, workshops, encomendas artísticas e instalações de alguns dos artistas multidisciplinares e de música eletrónica mais relevantes da atualidade. Com espetáculos espalhados por diversos locais de referência histórica e cultural da cidade de Braga – como o Santuário do Bom Jesus, a Capela Imaculada, o Theatro Circo e o gnration – o festival de música eletrónica e arte digital tem ocupado um papel central na promoção da música eletrónica exploratória pelo norte de Portugal.

A 14.ª edição do Semibreve contará com nomes como Moritz Von Oswald, Kevin Richard Martin – mais conhecido como The Bug – Nídia, Iceboy Violet, Rrose, Ziúr, e Nueen, Christina Vantzou e muito mais.

Semibreve returns for its 14th edition from 24 to 27 October in Braga, Portugal, showcasing innovative electronic music and digital art across historic venues with performances, workshops, and exhibitions.

Promotor **O Festival Semibreve é organizado pela associação AUAUFEIOMAU, com o apoio do Município de Braga**

26 outubro → Workshop → Braga 25
Sábado 15h Sala de Ensaios

Gratuito

HIDE TO SEEK: dance in your shadow Júlio Cerdeira

O workshop *HIDE TO SEEK: dance in your shadow* propõe dançar na sombra do outro, no recorte estampado de um corpo imóvel no espaço. Nesta formação, os participantes tentam perceber como jogar com os limites de sombra, permanecendo confinados nesse espaço ou irrompendo para lá dos seus limites. Recorrendo a práticas de dança e performance, procura-se que a volumetria do corpo teste a bidimensionalidade da sombra para a criação de materialidades híbridas, corpos de sombra que se escondem e procuram nela.

O workshop insere-se na residência artística de Júlio Cerdeira/BANQUETE no Theatro Circo para o espetáculo HIDE TO SEEK, no âmbito do programa de apoio à criação na área das artes performativas SUPRACASA, um projeto da Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura 2025.

© Miguel De

The *HIDE TO SEEK: dance in your shadow* workshop explores dancing in the shadow of another to create hybrid materialities, as part of Júlio Cerdeira/BANQUETE's residency at Theatro Circo, included in the SUPRACASA programme for Braga 25 – Portuguese Capital of Culture 2025.

Formadores **Júlio Cerdeira e Diogo Liberano**
Público-alvo **maiores de 16 anos com ou sem experiência em artes performativas**
Os participantes deverão trazer roupa preta confortável para práticas de movimento e dança
Duração **90 minutos**
Inscrição através de participacao@theatrocirco.com

2 Novembro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 20€ (10€ cartão Quadrilátero)

Bill Frisell
Four

O compositor e guitarrista Bill Frisell, um dos grandes nomes do jazz da sua geração, regressa a Braga para apresentar *Four*, trabalho aclamado pela imprensa especializada após o notável álbum em trio de 2020, *Valentine*. Este novo disco, produzido por Lee Townsend, é uma meditação sobre perda, renovação e amizade, apresentando novas interpretações de originais de Frisell gravados anteriormente e nove novas composições. O músico chega ao Theatro Circo acompanhado por uma nova linha de amigos musicais, incluindo os companheiros da Blue Note Records, Gerald Clayton (piano) e Johnathan Blake (bateria), e o colaborador de longa data Greg Tardy no saxofone, clarinete e clarinete baixo. O álbum, o terceiro de Frisell pela Blue Note Records, inclui ainda o tema *Waltz for Hal Willner*, um tributo sincero do músico ao seu amigo desaparecido em 2020, o produtor Hal Willner.

© Monica Jane Frisell

Composer and guitarist Bill Frisell returns to Braga to present *Four*, an album acclaimed by the press, featuring new interpretations of his originals and nine new compositions.

7 a 9 e 21 a 23 Novembro → Residência Participativa → Mediação
Quinta e Sexta 7, 8, 21 e 22 18h30–21h30
Sábado 9 e 23 14h30–18h30

Gratuito

23 novembro Apresentação Pública – Theatro Circo

Temos Nós, Também, Direito à Preguiça?
Residência Artística Participativa com Hugo Cruz e Artur Carvalho

Partindo da ideia de que necessitamos de tempo para a contemplação nas nossas vidas, e da obra "O direito à preguiça" de Paul Lafargue, esta residência propõe um mergulho no espaço e tempo da "paragem" nos nossos quotidianos. Apesar da ideia negativa generalizada sobre a preguiça - é inclusivamente considerado um dos pecados mortais - esta residência pretende explorar a necessidade urgente e preciosa de "preguiçar" como uma respiração possível ao excesso produtivo a que, de uma forma ou de outra, estamos expostos. Vivemos para trabalhar? Ou trabalhamos para viver? Como podemos construir um lugar e vivê-lo sem nos limitarmos à dimensão do trabalho nas nossas vidas? Os dias do presente precisam rever modos de fazer, estar e ser. Para que tal possa acontecer é necessário parar e contemplar e consequentemente imaginar um outro lugar. Que espaço existe para a vida além do trabalho? Podem os territórios ter também direito à preguiça, para que possam reinventar-se enquanto lugares?

No dia 23 de novembro terá lugar uma apresentação pública resultante da residência artística participativa.

This residency explores the need to "laze" as a respite from productive excess, inspired by Paul Lafargue's *The Right to Laziness*, and invites contemplation and reimagining life beyond work.

Conceção e Direção Artística **Hugo Cruz**
Direção Musical **Artur Carvalho** · Direção de Produção **Simone Almeida**
Público-alvo **comunidade em geral a partir dos 10 anos**
Gratuito mediante inscrição prévia
em participacao@theatrocirco.com

8 e 9 Novembro → Teatro
Sex 21h30 15h Escolas Sáb 21h30 Sala Principal

M/12 15€
(7,5€ Cartão Quadrilátero)

Sessões com Língua Gestual Portuguesa e Legendagem em Português

Quis saber quem sou – um concerto teatral
Pedro Penim (TNDM II)

Quis saber quem sou **foi exatamente a primeira frase de pendor revolucionário do início da democracia em Portugal, ouvida ainda a 24 de abril de 1974, às 22 horas e 55 minutos, nas ondas dos Emissores Associados. O primeiro verso da canção *E Depois do Adeus*, pleno de questionamento individual e coletivo, cantado por Paulo de Carvalho, marca o momento histórico do arranque da revolução, tornando o que era pouco mais do que uma canção de amor, num símbolo da liberdade. A meio caminho entre o concerto e a peça de teatro, o espetáculo *Quis saber quem sou* pretende revisitar as canções da revolução, as palavras de ordem, as cantigas que eram armas, mas também as histórias pessoais das gerações que fizeram o 25 de Abril, trazendo para o palco jovens atores/cantores/instrumentistas entre os 16 e os 25 anos, escolhidos numa audição a nível nacional, e colocando nas suas vozes e nos seus corpos de hoje, e do futuro, a memória das palavras da liberdade.**

© Filipe Ferreira

Quis saber quem sou is the new play by Pedro Penim (Teatro Nacional D. Maria II), which revisits revolutionary songs and personal stories from the Carnation Revolution, featuring young actors and musicians who embody the words of freedom.

Conceção, Texto e Encenação **Pedro Penim**
Interpretação **Ana Pereira, Bárbara Branco, Eliseu Ferreira, Francisco Gil Mata, Inês Marques, Jéssica Ferreira, Joana Bernardo, Joana Brito Silva, Manuel Coelho, Manuel Encarnação, Pedro Madeira Lopes, Rafael Ferreira, Rute Rocha Ferreira, Vasco Seromenho**
Direção Musical **Filipe Sambado** · Produção **Teatro Nacional D. Maria II**
Sessão para escolas gratuita mediante inscrição em participacao@theatrocirco.com

9 Novembro → Conversa
Sábado 15h00 Salão Nobre

Gratuito

Contexto
Magda Henriques e Pedro Penim

No ciclo Contexto propomos uma série de conferências onde partimos de um espetáculo da programação do Theatro Circo para colocar à conversa artistas e pessoas cujas áreas de atividade se cruzam com as temáticas e questões abordadas naquela obra. Um ciclo com curadoria de Andreia Garcia, desta vez, a conversa acontece com a curadora Magda Henriques e o encenador Pedro Penim.

Magda Henriques, licenciada em História pela Universidade do Porto, leciona História das Artes na Academia Contemporânea do Espetáculo. Desenvolveu programas de arte contemporânea para adolescentes e adultos com várias instituições como o Museu de Serralves e a Fundação Gulbenkian. Criou e coordenou serviços educativos e de exposições em A Moagem e no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. Foi diretora artística das Comédias do Minho de 2016 a 2023.

Pedro Penim, nascido em Lisboa em 1975, é encenador, ator e dramaturgo, e fundou o coletivo Teatro Praga em 1995, estreando mais de 50 espetáculos e recebendo diversos prémios. Em 2013, fundou o espaço cultural Rua das Gaivotas 6 em Lisboa. As suas peças foram representadas em várias línguas e *Before* inspirou o filme *Past Perfect* do realizador Jorge Jácome. Leciona teatro desde 2009 em várias instituições e, desde 2021, é Diretor Artístico do Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa.

© Júlio Moreira

© Filipe Ferreira

Contexto is a series of conferences based on Theatro Circo's performances that brings together artists and professionals to discuss related themes. In this session, we invite curator Madga Henriques and theatre director Pedro Penim.

Curadoria e Moderação **Andreia Garcia**

15 Novembro → Dança
Sexta 21h30 Sala Principal

M/12 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)

Corpo Clandestino
Victor Hugo Pontes

Corpo Clandestino é um lugar de fala de sete intérpretes. Os corpos de Ana Afonso, Andreia, Gaya, Joãozinho, Mafalda, Paulo e Valter são veículos de identidade: produzem imagens que não se esquecem, dizem-nos coisas que talvez não pensássemos escutar. O molde destes corpos é raro, insuscetível de categorização, com frequência remetido a uma invisibilidade que reconforta quem (não) vê e desestabiliza quem (não) é visto. Este lugar de conforto fica aqui deliberadamente vazio. *Corpo Clandestino* constitui um exercício de deslocamento e recomposição: coloca-se em cena o que habitualmente não é de cena; ajusta-se a atenção; encaixam-se peças físicas singulares. Em palco estão intérpretes cujos corpos não-normativos lançam o espectador, sem rede, numa paisagem poucas vezes vislumbrada – a de um corpo de baile configurado por oposição a classicismos e ideais. Em palco está afinal um só corpo, formado por sete peças verdadeiramente únicas. Esta criação de Victor Hugo Pontes repensa a normatividade dos corpos vigente até ao século XXI, propondo um caminho de comunicabilidade e partilha, alternativo a perspetivas reducionistas, padronizadas e inúteis.

© Estelle Valente

Corpo Clandestino, created by Victor Hugo Pontes, features seven performers with non-normative bodies that challenge traditional aesthetics, offering a unique and powerful stage experience that rethinks body normativity and promotes inclusivity.

Direção Artística **Victor Hugo Pontes** · Cenografia **F. Ribeiro**
Interpretação **Ana Afonso Lourenço, Andreia Miguel, Gaya de Medeiros, Joãozinho da Costa, Mafalda Ferreira, Paulo Azevedo e Valter Fernandes**
Coprodução **Nome Próprio, A Oficina/CCVF, Centro de Arte de Ovar, Rota Clandestina / Município de Setúbal, Teatro José Lúcio da Silva, Teatro Municipal do Porto, Théâtre de Liège e Theatro Circo** · Duração **80 minutos**

15 a 17 Novembro → Música
Sexta a Domingo Theatro Circo e gnration

M/6

45€ Passe geral (inclui espetáculos no gnration)

Festival Para Gente Sentada

O Festival Para Gente Sentada volta para a décima edição consecutiva em Braga, no ano em que comemora também vinte anos de existência. Entre os dias 15 e 17 de novembro, o festival irá ocupar, como já é habitual, a sala principal do Theatro Circo e, este ano, regressa também à blackbox do gnration.

Ao longo dos anos, passaram já pelo festival nomes como Perfume Genius, Julien Baker, Alice Phoebe Lou, Marlon Williams, Nills Frahm, Gilsons, Helado Negro, Kamaal Williams, Sensible Soccers, Bia Maria, Ermo e Filipe Sambado.

Para esta décima edição em Braga, o Festival Para Gente Sentada conta com concertos de Julia Holter, Mount Kimbie e Cuco, no Theatro Circo, e Derby Motoreta's Burrito Kachimba e Máquina no gnration.

	Sexta 15 novembro	
21h30	**Derby Motoreta's Burrito Kachimba** gnration	9€
	Sábado 16 novembro	
18h	**Máquina** gnration	9€
21h30	**Cuco + Mount Kimbie** Theatro Circo	20€
	Domingo 17 novembro	
17h	**Julia Holter** Theatro Circo	20€

Festival Para Gente Sentada returns to Braga for its tenth edition from 15 to 17 November, featuring Julia Holter, Mount Kimbie, Cuco, and more at Theatro Circo and gnration.

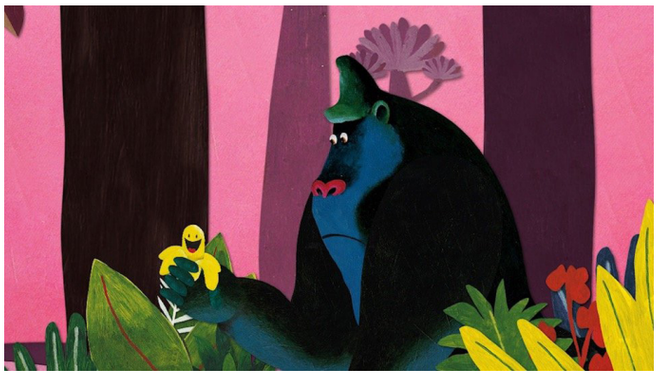
19 a 23 Novembro → Cinema → Circuito
Ter a Sex 10h30 Escolas Sáb 15h Público Geral Pequeno Auditório M/6 1,50€

O Sr. George não tem nada a ver com isto
Sessão de cinema infantojuvenil

Nesta sessão de cinema, pensada para o público infantojuvenil, a Confederação selecionou um conjunto de curtas-metragens oriundas de vários locais do globo para serem exibidas no Theatro Circo.

Vamos explorar as diferenças e os seus desafios, como ultrapassar obstáculos, ou como a amizade – seja entre pessoas ou animais – pode tornar-nos melhores e mais fortes!

***O Sr. George não tem nada a ver com isto* promete histórias muito gentis que vão deixar-nos a imaginar outras formas de ver o mundo.**



Banana Feliz

Confederação – Coletivo de Investigação Teatral presents a series of international short films for children and young people at Theatro Circo, exploring themes of differences, overcoming obstacles, and the power of friendship.

Programação e Mediação **Confederação – Coletivo de Investigação Teatral** · Duração **49min**
Agradecimentos **Joana Canas Marques, Batalha Centro de Cinema,**
PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil & Juvenil de Lisboa (Catarina Ramalho)

Gratuito para Escolas mediante inscrição para
circuito@bragamediaarts.com

22 Novembro → Música
Sexta 21h30 Sala Principal M/6 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)

Kevin Morby com Ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho

Kevin Morby regressa a Braga passados cinco anos, desta vez para se apresentar no Theatro Circo, acompanhado pelo Ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho. Figura incontornável na nova corrente indie norte-americana – com quem colocaríamos nomes como Angel Olsen, Kurt Vile, Adrianne Lenker ou Steve Gunn – Kevin Morby tem-se destacado pela versatilidade musical, eloquência poética e conceptualização das suas obras. Em pouco mais de uma década de visibilidade a solo, conta já com sete álbuns editados. Nos últimos anos, a sua produção e criatividade começam a mostrar sinais de inquietação, à qual muito agradecemos: discos que se desdobram em outros discos, uma banda sonora para cinema, *mixtapes* oficiais, *covers* de Guided by Voices ou Broadcast, entre outras façanhas. Uma delas acontece exclusivamente em Portugal, onde o ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho se junta a Kevin Morby para interpretar algum do seu mais recente repertório em palco, elevando a sua música para outras esferas e permitindo-nos descobrir melhor algumas das intrincadas peças da sua suprema arte de fazer canções.

© Chantal Anderson

Kevin Morby returns to Braga, performing at Theatro Circo with the Ensemble of the Espinho Professional Music School, showcasing his musical versatility and poetic eloquence alongside his most recent repertoire.

Parceria **Theatro Circo, Auditório de Espinho, Culturgest,**
Teatro das Figuras e Teatro Viriato.

© Alf Solbakken

13 dezembro → Música → Contraponto
Sexta 21h30 Sala Principal

M/6 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)

The Gavin Bryars Ensemble

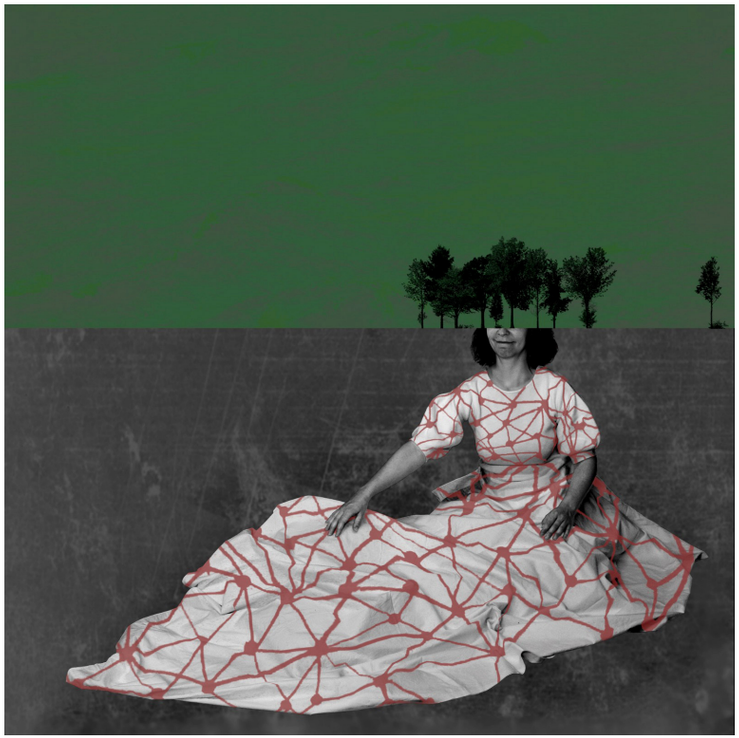
Gavin Bryars, conhecido inicialmente como baixista de jazz no Joseph Holbrooke Trio, fez a transição para a música minimalista e experimental depois de colaborar com John Cage na década de 1960. As suas composições *The Sinking of the Titanic* e *Jesus' Blood Never Failed Me Yet* trouxeram-lhe aclamação global. A obra diversificada de Bryars inclui óperas como *Dr. Ox's Experiment* e *Medea*, juntamente com numerosos trabalhos vocais e espetáculos de dança como *Biped* com Merce Cunningham. À frente do seu grupo, Bryars continua a inovar e a colaborar entre disciplinas, desde artistas visuais como Juan Muñoz e Robert Wilson a atuações corais vencedoras de um Grammy com *The Crossing*. Para esta estreia no Theatro Circo, inserido no ciclo Contraponto, estarão a acompanhá-lo músicos da Academia de Música de Espinho e do Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga.

O Contraponto é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.

Programa

The Flower of Friendship
The Sinking of the Titanic
It Never Rains
Jesus' Blood Never Failed Me Yet
Epilogue from Wonderlawn

Gavin Bryars, acclaimed for his transition from jazz bassist to pioneering minimalist composer, known for iconic works and diverse collaborations across music and arts disciplines, premieres at Theatro Circo with musicians from the Espinho Music Academy and Calouste Gulbenkian Conservatory in Braga.



© Lucas F. Oliveira

DR

Criação **Adriana Campos e Ana Lúcia Figueiredo** · Interpretação **Adriana Campos**
Ideia original **Ana Lúcia Figueiredo**
Encomenda **Projeto Alcateia – Serviço Educativo da Fundação Lapa do Lobo**
Indicado para maiores de 5 anos · Duração **60 minutos**

14 dezembro → Oficina → Infantojuvenil
Sábado 11h 15h 17h Salão Nobre 2,5€

As perguntas da menina do Ó Adriana Campos e Ana Lúcia Figueiredo

A Menina do Ó tem um grande novelo na cabeça. Anda à procura da primeira pergunta de todos os tempos e perde-se, quase todos os dias, nos seus pensamentos, como se fossem mapas ou constelações que nos deixam mais perto do sentido. Esta é uma oficina de brincar ao pensar, sem ideias feitas ou respostas prontas, para pessoas cheias de porquês. Podemos ter uma primeira pergunta nova todos os dias?

DR

A Menina do Ó carries a large yarn on her head, searching for the very first question of all time, getting lost daily in thoughts akin to maps or constellations that bring us closer to meaning—a playful workshop for questioning minds, devoid of preconceived ideas or ready answers.

Setembro a dezembro → Cinema
Segunda 21h30 Pequeno Auditório

4€ (2€ cartão Quadrilátero)

Cinema no Theatro

Setembro 2, 9, 16 e 30 · **Outubro** 7, 14, 21 e 28
Novembro 4, 11, 18 · **Dezembro** 2

A Máscara

Um Verão de Amor

RENTRÉE COM BERGMAN E GRANDES ESTREIAS

No seu célebre "Bergmanorama", Godard escreveu que na história do cinema há filmes que apetece apenas criticar com as seguintes palavras: "É o mais belo dos filmes! Porque não há mais belo elogio." E à lista de cinco ou seis dos maiores filmes de todos os tempos, aqueles que sabem "oferecer e esconder o segredo de um mundo de que são, simultaneamente, o único depositário e o fascinante reflexo", "aqueles que carregam a verdade no mais profundo de si próprios", acrescentava + 1: *Um Verão de Amor*, de Ingmar Bergman. "Porque *Um Verão de Amor* é o mais belo de todos os filmes."

Reentramos em Setembro sob o signo de Bergman, um dos maiores artistas do séc. XX, com os mais belos filmes da história do cinema. *Mónica e o Desejo*, *O Sétimo Selo*, *Morangos Silvestres*, *A Máscara, Uma Lição de Amor*, *A Hora do Lobo*, *Fanny e Alexandre*… Em cópias restauradas e alguns até inéditos em sala.

Em Outubro, chega uma das grandes estreias portuguesas do ano: *Os Papéis do Inglês*, uma jornada épica filmada nas magníficas paisagens do sul de Angola, que parte dos livros da trilogia "Os Filhos de Próspero", de Ruy Duarte de Carvalho. A realização é de Sérgio Graciano, o argumento de José Eduardo Agualusa, e João Pedro Vaz destaca-se num grande elenco que reúne actores angolanos e portugueses, interpretando o papel do antropólogo e cineasta, e um dos maiores escritores da literatura em português da segunda metade do séc. XX, que escolheu ser angolano.

Há ainda, entre outras, e até ao final do ano, as estreias de *A Doce Costa Leste*, de Sean Price Williams, uma sátira vibrante e anárquica pela América dos nossos dias; *A Torre sem Sombra*, de Zhang Lu, uma espécie de *Hong Sang Soo meets Wong Kar Wai*; ou o belíssimo e comovedor *Mais que Nunca*, de Emily Atef, onde há uma química impressionante entre a luminosa Vicky Krieps e Gaspard Ulliel no seu derradeiro filme.

Contaremos também com a presença de realizadores e actores que virão apresentar os seus filmes.

E como sabemos que gosta de surpresas, estas não faltarão. Deixamos uma pista: quais são os filmes que mais quer ver de entre os que estiveram este ano no festival de Cannes?

— António Costa, Medeia Filmes

Every Monday, Theatro Circo screens cinema promoted by Medeia Filmes, where the latest releases come to Braga hand in hand with timeless classics.

O autor escreve segundo o antigo acordo ortográfico

CTB

A CTB Companhia de Teatro de Braga, CRL é a companhia residente do Theatro Circo. Fundada no Porto em 1980, está sediada em Braga desde 1984, no âmbito de um protocolo com o município e de um projeto cultural e social mais vasto. Companhia de repertório, o projeto cruza o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, tendo como ponto de partida a sua prática artística e o grande legado da Humanidade: os Clássicos. Desenvolve e aprofunda a sua atividade nas áreas da criação teatral, formação de públicos, som e imagem, e coloca Braga e o Theatro Circo como lugar de encontro e confronto artístico entre criadores da Europa, da Lusofonia e da Ásia através da sua participação na ETA – Eurásia Theater Association.

The CTB Braga Theatre Company is the resident company of Theatro Circo. Founded in Porto in 1980 and based in Braga since 1984, this repertoire company combines a continually renewed interest in new dramaturgies and experimentation, drawing on its artistic practice and the great legacy of humanity: the Classics.

4 e 5 setembro → Teatro → CTB
Quarta e Quinta 21h30 Sala Principal

M/16 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Os Caranguejos de Istambul
Teatro da Terra

A peça *Os Caranguejos de Istambul*, do Teatro da Terra, fala-nos de Artur e Vítor, nascidos em África e filhos de colonos, ambos jovens revolucionários aquando da descolonização e que resolveram embarcar no espírito do tempo, romper com as famílias e ficar no país novo, contribuindo para a mudança do mundo. Tarefa a que se entregaram durante décadas, tendo constituído famílias mestiças. Agora, estão na idade madura, o cenário geopolítico mudou completamente as perspetivas e grande parte dos frutos que caíram da árvore apodreceram no chão. Na idade do balanço, receiam concluir que o mundo é que os mudou e que a globalização desmantelou todos os valores em que acreditavam. Mas quem traiu o quê, se as ilusões eram de todos? Resolvem então encenar uma peça que adapte Gil Vicente à realidade política que os envolve.

O espetáculo é produzido pelo dramaturgo António Cabrita e encenado por Maria João Luís. Cinquenta anos depois do 25 de Abril de 1974, esta é uma comédia social que retrata o corpo-a-corpo de uma geração com as suas expectativas políticas.

© Pedro Domingos

Os Caranguejos de Istambul by Teatro da Terra, written by António Cabrita and directed by Maria João Luís, follows ex-revolutionaries Artur and Vítor reflecting on their values after a rapper's death and police violence.

Texto **António Cabrita** · Encenação **Maria João Luís**
Interpretação **António Simão e Paulo Pinto**

12 setembro → Teatro → CTB
Quinta 21h30 Sala Principal

M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Maclet de Shakespeare – Peça Coral
Art' Imagem

Quisemos que esta peça manifestasse nas suas estruturas performativas e cénicas, a opção por um teatro capaz de congregar todas as artes, mas em que apenas uma, a do ator, lhe predomina a essência. Às múltiplas exuberâncias e efeitos preferimos a ousadia da significação através do desempenho – e questionar o mundo e a vida e a morte com os instrumentos naturais da atuação.

A literatura pensa, sente e fala com palavras (e sílabas, ritmos, sons). A pintura com tintas, telas, pincéis. A filosofia com conceitos. A política com ambições, jogos de embuste e golpes de adaga. A ciência com hipóteses. O direito com exigibilidades. A religião com crenças, fantasias e orações. E o teatro com diferentes qualidades de presença, expressividade, movimento, voz, elocução. Macbeth: louco assassino embriagado pelo poder. Hamlet: homem justo e capaz de ação, mas incapaz de agir sem evidência ou prova. Maclet: santo poeta capaz de matar, sensível e cruel.

Tudo isto foi projetado e dito. Lançado o processo, quisemos ainda prestar homenagem ao teatro de Grotowski e Cieslak. Mereceremos nós a honra dessa vénia? Bem saberemos, dobrar o joelho?

– José Abreu Fonseca

© Nuno Ribeiro

This play emphasizes the actor's craft overelaborate effects, using performance to explore life and death, and paying tribute to Grotowski and Cieslak's theatre.

Texto (dito ou cantado em cena) **William Shakespeare (de Hamlet e Macbeth)**
Dramaturgia e Encenação **José Abreu Fonseca** · Assistência de ensaios **Samuel Pascoal**

23 e 24 setembro → Teatro → CTB
Segunda e Terça 21h30 Sala Principal

M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

O Estrangeiro
De Albert Camus

A Companhia de Teatro de Braga volta a colocar em cena no Theatro Circo uma das obras mais emocionalmente complexas da literatura do século XX. O sentido do absurdo de uma vida onde a morte e um assassinato aleatório podem conduzir a uma nova consciência do ser e do sentir. E onde um exercício sobre a memória, numa espécie de interrogatório para memória futura, pode reconduzir a uma espécie de *Via Crucis* que conduza a um novo futuro. Voltamos a Camus, e ao Estrangeiro, aprofundando a razão do porquê da escolha e interrogando "Outros", neste caso, diretores, atores, estudiosos da Obra, críticos, sobre a razões que conduziram Camus aos palcos, nacionais e europeus. A importância da reconstituição da Memória individual para entender o Presente coletivo. A adaptação de *O Estrangeiro* ao palco não só homenageia a genialidade de Camus, mas também reforça o seu impacto duradouro, desafiando os espectadores a refletirem sobre a condição humana e a sua própria existência.

© André Laires

Companhia de Teatro de Braga brings Camus' *The Stranger* back to Theatro Circo, exploring life's absurdity through death and random murder, reflecting on memory and its role in shaping the collective present, honoring Camus' impact on theatre and prompting reflection on human existence.

Autor **Albert Camus**
Adaptação **Lelio Lecis** · Encenação e Dramaturgia **Lélio Lecis**
Coprodução **CTB/ AKROAMA – Teatro Stabile di Innovazione e Ricerca della Sardegna**
Duração **75 minutos**

15 a 17 outubro → Teatro → CTB
Terça a Quinta 21h30 Sala Principal M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

As Pessoas das Latas de Conserva
Edward Bond

A Companhia de Teatro de Braga estreia a peça *As Pessoas das Latas de Conserva*, de Edward Bond, dramaturgo, poeta e argumentista britânico. Edward Bond inicia-se em 1958 ao integrar o grupo de escrita do Royal Court Theatre, em Londres. É da sua trilogia *As Peças da Guerra*, que reflete o depois de uma guerra nuclear, que se extrai *As Pessoas das Latas de Conserva*. Foi o dramaturgo que acabou com a censura real em Inglaterra. É "o poeta de uma época de crises", o ensaísta que devolveu ao teatro a sua força subversiva e um dos primeiros a provar a Adorno que pode e deve haver poesia depois de Auschwitz. Dramaturgo do pós-holocausto e cidadão de Auschwitz, de Hiroshima e do mundo humano que ainda está por construir, como se identificou em "Autobiografia", Bond demonstra ainda assim uma fé improvável no ser humano. Vivemos num mundo em que "a nossa liberdade é saber exatamente em que parte da prisão nos encontramos e em que a loucura é necessária para manter a sanidade". Acredita no teatro, porque é esse o Lugar "onde se pode procurar mais radicalmente a verdade" se se quiser muito.

© Jason Florio

Companhia de Teatro de Braga premieres *As Pessoas das Latas de Conserva* by Edward Bond, a British playwright known for ending royal censorship in England and exploring themes of crisis and human resilience through his subversive theatre.

Texto **Edward Bond** · Tradução **Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra e José Manuel Mendes**
Dramaturgia e Encenação **Rui Madeira**

30 outubro → Teatro → CTB
Quarta 21h30 Pequeno Auditório M/14 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Salgueiro Maia: Cartografia de um Monólogo
Teatro do Noroeste

A 30 de abril de 2014, nos 40 anos do 25 de Abril e integrado nas Comemorações Populares do 25 de Abril de Viana do Castelo, estreou no antigo paiol de munições do Forte de Santiago da Barra o monólogo *24A74 – Salgueiro Maia*. Escrito e interpretado por Ricardo Simões, baseia-se nas *Crónicas da Guerra Colonial e do 25 de Abril* de Salgueiro Maia, capitão central na Revolução dos Cravos. O espetáculo transformou-se numa conversa espontânea com o público, envolvendo veteranos, pessoas que viveram a ditadura e nascidas em democracia, criando um diálogo além da representação artística. Inicialmente com apenas 6 apresentações previstas, o monólogo percorreu várias cidades, incluindo Porto, Maia, Almada, Elvas, Beja, Sevilha, Saragoça e São Paulo, totalizando mais de 60 apresentações em 5 anos. Esse percurso trouxe encontros e histórias de protagonistas anónimos da ditadura, como antigos combatentes ainda silenciados.

Dez anos depois, nos 50 anos do 25 de Abril, Ricardo Simões revisita o monólogo original, integrando experiências de uma década e construindo um novo lugar de atuação intitulado *Salgueiro Maia: cartografia de um monólogo*.

© João Grisantes

Ten years after its debut, Ricardo Simões revisits his monologue *24A74 – Salgueiro Maia*, incorporating a decade of experiences into a new performance titled *Salgueiro Maia: cartografia de um monólogo* for the 50th anniversary of the Carnation Revolution.

Criação e Interpretação **Ricardo Simões**
Apoio **Adriel Filipe, Ana Barbosa, Ana Reguengo, Alexandre Calçada, Elisabete Pinto, João Grisantes, José Esteves, Marta Bonito, Liliana Barbosa, Patrícia Soares, Tiago Fernandes** · Guarda-Roupa **Casa de São José**
Duração **80 minutos**

28 e 29 Novembro → Teatro → CTB
Quinta e Sexta 11h 15h00 Escolas Pequeno Auditório M/12 4€

Em Pessoa
Companhia de Teatro de Braga

Uma imensa humanidade é o que perpassa nas palavras de Fernando Pessoa, poeta e pensador maior da nossa literatura. Impregnadas de memória e sonho, de quotidianos cheios, afinal, de gestos inúteis, mas sobreviventes ao tempo eterno do mundo; palavras vitais de um espanto iniciático que desnuda o absurdo da vida-morte sob a camada implacável da pulsão artística.

Este espectáculo tem como foco o processo/drama da criação artística como terreno de busca de uma identidade; letras, vozes, corpos múltiplos, distintos nas formas de Caeiro, Campos e Reis, procuram afirmar a sua originalidade e a sua diferença, mas, sabemos, todo o seu sentido se reúne no universo complexo e inominável de um só Pessoa, estilhaçado.

Em corpo-presente, no palco, será possível resgatar essas centelhas fulgurantes de lucidez e criação, alimento intemporal? Esperamos que sim.

© Paulo Nogueira

This play explores Fernando Pessoa's artistic creation process, using his heteronyms to search for identity and meaning within his complex and multifaceted universe.

Textos **Fernando Pessoa** · Dramaturgia e encenação **Sílvia Brito**
Elenco **André Laires, António Jorge e Eduarda Filipa** · Duração **75 minutos**

Todas as sessões são exclusivas para escolas

10 Dezembro → Teatro → CTB
Terça 21h30 Sala Principal 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Festa
Teatro das Beiras

O Teatro das Beiras, com encenação de Maria João Luís, volta ao Theatro Circo para apresentar Festa, do autor italiano Spiro Scimone.

Estamos no meio de uma família, num quadro onde se desenham as angústias de três pessoas totalmente incapazes de se ouvirem ou, pelo menos, de se compreenderem. Na peça comemora-se o aniversário de casamento, perante a indiferença do filho e do pai e os tímidos preparativos feitos pela mãe. Por um lado, temos um pai e um filho que não mudam, pelo outro, uma mãe que atua nervosamente, tentando agradar ao filho e ao marido, oferecendo-lhes comida.

© Peter Uhan

Teatro das Beiras, directed by Maria João Luís, returns to Theatro Circo with *Festa* by Italian playwright Spiro Scimone, depicting a family's strained dynamics during an anniversary celebration.

DR

Autor Spiro **Scimone** · Encenação **Maria João Luís**
Interpretação **Bernardo Sarmento, Miguel Brás e Susana Gouveia**

19 a 21 Dezembro → Teatro → CTB
Quinta a Sábado 21h30 Pequeno Auditório M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Helena
De Yannis Ritsos

Helena, obra poética de Ritsos, funde teatro e monólogo, explorando mitologia grega e o papel feminino através da figura de Helena, central na Guerra de Troia. Reflete sobre guerra, memória e a condição da mulher em uma narrativa atemporal, abordando temas universais como a vida e a futilidade da guerra. Na adaptação de *Helena* para esta peça no Theatro Circo, Ritsos continua a explorar questões humanas e conflitos históricos, destacando o papel crucial da mulher nas tragédias e decisões históricas.

Yannis Ritsos (1909–1990), renomado poeta europeu do século XX, revolucionou a literatura clássica grega com críticas políticas. Sofrendo perdas familiares e enfrentando a prisão devido ao seu ativismo de esquerda, foi indicado cinco vezes ao Nobel sem ser laureado.

© Valentina Picciau

Helena, a poetic fusion by Yannis Ritsos, explores Greek mythology through Helena's role in the Trojan War, reflecting on war, memory, and the female experience, with Ritsos continuing to explore human themes and historical conflicts.

Um espectáculo de **Rui Madeira, Manuela Bronze, Valentina Picciau**
Participação **Coro de elementos da Comunidade de Leitura de textos Clássicos do projeto BragaCult** · Duração **80 minutos**

Mais Programação

A natureza de um teatro municipal como o Theatro Circo é incluir e dar palco às mais variadas vozes de uma cidade e dos seus habitantes. Assim, para além da programação própria que reflete a visão programática da sua direção artística, esta é uma sala de espetáculos na qual existe espaço para espetáculos promovidos pelo município ou apoiados por ele, e por promotoras que expressem o desejo de a habitar.
O Theatro é também casa de inúmeras atividades que vão para além da nossa programação, em múltiplas formas e diferentes estéticas. A esta secção damos o nome de Mais Programação.

The nature of a municipal theatre like Theatro Circo is to include and provide a stage for the diverse voices of a city and its inhabitants. Therefore, in addition to its own programme, Theatro Circo serves as a venue for performances organized or supported by the municipality, as well as promoters who wish to utilize the space.

6 setembro → Música → Noite Branca
→ Mais Programação
Sexta 19h Sala Principal
M/6 Gratuito

Budda Power Blues Com Orquestra Comunitária Braga Blues

Pensado para a Noite Branca, Budda Power Blues convida a Orquestra Comunitária Braga Blues para celebrarem em conjunto os 20 anos de carreira dos primeiros, que até à data contam com 12 álbuns e centenas de concertos por toda a Europa. As duas décadas de música da banda serão revisitadas com arranjos novos para a Orquestra, dirigida por Budda Guedes e composta por mais de 50 músicos, com idades compreendidas entre os 14 e os 74, entre os quais estarão guitarras, baterias, baixos, saxofones, trompetes, vozes e teclados.

Budda Power Blues celebrates 20 years with Braga Blues Community Orchestra in a special show featuring new arrangements and a rich musical history.

© Tiago Xavier

6 a 8 setembro → Mediação
→ Noite Branca → Mais Programação
Sex e Sáb 10h às 01h Dom 10h às 18h30
Sala de Fumos Indicado para >6 Gratuito

Sala Tranquila

A precisar de silêncio ou de um espaço seguro na Noite Branca? Queres fazer uma pausa do ruído constante da rua, das luzes brilhantes e dos lugares lotados? A Braga 25 projetou um refúgio tranquilo no Theatro Circo. Equipado com mobiliário confortável e materiais sensoriais para quem procura um momento de calma e regulação sensorial, este espaço dá prioridade ao bem-estar mental, à inclusão e à proteção, garantindo a segurança e o conforto de quem participa na Noite Branca.

Braga 25 offers a peaceful haven at Theatro Circo during Noite Branca, providing a calm, sensory-friendly space prioritizing mental well-being, inclusion, and safety.

© Lais Pereira

Consultoria especializada
Raquel Corval e Tiago Ribeiro
Apoio **IKEA**

6 a 8 setembro → Mediação
→ Noite Branca → Mais Programação
Sexta a Domingo Salão Nobre
Indicado para >6 Gratuito

Câmara dos Segredos

A *Câmara dos Segredos* convida o público da Noite Branca a entrar num espaço íntimo e confidencial, onde tudo o que acontece por lá permanece. Ali, é possível partilhar segredos, promessas e compromissos para o ano da Capital Portuguesa da Cultura em Braga. Num formato que mistura jogo e conversa, o público é desafiado a refletir sobre o que mais valoriza na cultura da cidade e do país e a descobrir os projetos da Braga 25 que se alinham com os seus gostos e preferências. Venham fazer parte desta experiência imersiva para todas as idades!

Nota: os participantes serão selecionados por ordem de chegada e cada sessão terá aproximadamente 5 minutos de duração.

Join us in the *Câmara dos Segredos* at Noite Branca, an intimate space to share secrets and reflect on cultural values, while discovering Braga 25 projects through games and conversation.

© Lais Pereira

Mediação **Nómada – Centro Artístico**
Programação digital **Moisés Moreira**
Estrutura **Coletivo Moradavaga**
Parceria **Escola Superior de Tecnologia – IPCA**

6 a 8 setembro → Mediação
→ Noite Branca → Mais Programação
Sex e Sáb 10h às 01h Dom 10h às 18h30
Salão Nobre Indicado para >6 Gratuito

WISHWALL – Mural dos Desejos

***WISHWALL – Mural dos desejos* é uma instalação de grande escala que convida o público a celebrar os sonhos individuais e coletivos de todos os que vivem a cidade de Braga. Inspirada nos registos deixados na Caixa dos Desejos do ano anterior – onde todos foram convidados a escrever os três desejos mais importantes para si – esta instalação procura devolver e ampliar esses resultados através da participação e do encontro entre a comunidade e a peça desenhada pelo coletivo Moradavaga. Há muitas formas de o fazer através desta estrutura lúdica e interativa, pensada para todas as idades. Contamos com a curiosidade e a criatividade de todos para descobrir a Braga sonhada.**

WISHWALL – Mural dos Desejos is an interactive installation that celebrates the dreams of Braga's residents by amplifying last year's Box of Wishes results, designed by the Moradavaga collective for all ages.

© Lais Pereira

Horários
10h30–11h30; 12h30–13h30; 15h–16h; 17h–18h;
19h–20h*; 21h30–22h30*
*apenas sexta e sábado

Instalação **Coletivo Moradavaga**

8 setembro → Música → Noite Branca
→ Mais Programação
Domingo 17h Sala Principal
M/6 Gratuito

Felizmente Há Luar
Orquestra Filarmónica Portuguesa

A encomenda de uma ópera para assinalar a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, partiu da Orquestra Filarmónica Portuguesa. A escolha recaiu no compositor Alexandre Delgado, que imediatamente propôs o *Felizmente Há Luar!* de Luís de Sttau Monteiro. Trata-se de uma primeira adaptação da obra de Sttau Monteiro para o mundo da ópera, fazendo-se assim justiça a um texto maior na literatura teatral portuguesa.

The Orquestra Filmarmónica Portuguesa commissioned Alexandre Delgado to adapt Luís de Sttau Monteiro's *Felizmente Há Luar!* into an opera to celebrate the 50th anniversary of the 25 April 1974 revolution.

© Estelle Valente

Música e Libretto **Alexandre Delgado, do original de Luís de Sttau Monteiro "Felizmente há luar"**
Encenação **Allex Aguilera**

10 setembro → Teatro Documentário
→ Braga En'Cena
Terça 21h30 Sala Principal
M/12 5€

Voltamos Todos
Projeto Expressar

Com o pano de fundo dos 50 anos do 25 de abril e numa encenação próxima do teatro documental e de proximidade, *Voltamos Todos*, partindo da guerra colonial, recupera memórias destes 50 anos de um grupo de 12 homens residentes no bairro da Misericórdia. Em entrevista rasurada, três personagens veiculam as memórias individuais e coletivas, dando forma a uma narrativa local e, às vezes universal, risível e, no entanto, dramática.

A theatrical piece commemorating the 50th anniversary of the 25th of April, *Voltamos Todos* explores memories of a colonial war and its aftermath through the stories of 12 men from the Misericórdia neighborhood, blending local and universal narratives in a mix of humor and drama.

DR

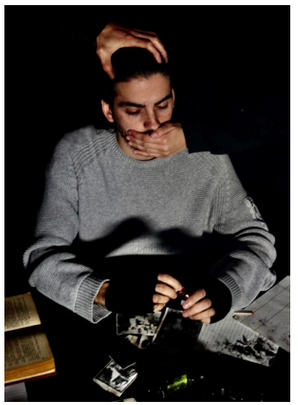
Encenação **Juliana Kleinubing**
Texto **Carlos Pazos**
Interpretação **Pedro André, Joshua Swift e Gonçalo Ferreira**
Produção **Projeto Expressar**
Promotor **Câmara Municipal de Braga**

8 outubro → Teatro
→ Braga En'Cena
Terça 21h30 Sala Principal
M/6 5€

Palavras Pendentes
MalaD'arte

Com uma imagem cenográfica realista e uma narrativa contundente, *Palavras Pendentes* desafia as convenções sociais e mergulha nas profundezas da alma humana, explorando os efeitos corrosivos da opressão e a anulação da liberdade individual. Trata-se de uma reflexão incisiva sobre a condição humana, que desperta no público um senso de urgência e o desejo de encontrar um futuro livre e desoprimido.

Palavras Pendentes is a powerful exploration of the corrosive effects of oppression and the loss of individual freedom, challenging social conventions and provoking a sense of urgency and desire for a liberated future in its audience.



DR

Direção **Tiago Fernandes**
Encenação e Texto **Tiago Fernandes**
Intérpretes **Tiago Fernandes, Leandro Liberalli, Mafalda Santos, Catarina Barbosa**
Sonoplastia **Rafael Costa**

19 outubro → Música
→ Mais Programação
Sábado 21h Sala Principal
M/6 8€ não estudante 5€ estudante

XXVIII TROVAS
Festival de Tunas Femininas

Como habitual, o Theatro Circo volta a receber o TROVAS - Festival de Tunas Femininas, promovida pela Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho. Na edição XXVIII, estarão reunidas as melhores tunas femininas, destacando a qualidade e a importância das mesmas no panorama cultural universitário. A promessa será de uma noite repleta de melodias encantadoras, onde a tradição e a cultura académica se unem.

Theatro Circo hosts the XXVIII TROVAS - Festival de Tunas Femininas by Gatuna - the University of Minho's Female Tuna, featuring top female tunas in a cultural evening of enchanting melodies and academic tradition.

© Alberto Queirós

Promotor
Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho

23 outubro → Música
→ Mais Programação
Quarta 21h30 Sala Principal
M/6 35€

António Zambujo
Cidade

O regresso de António Zambujo ao Theatro Circo marca a apresentação de *Cidade*, o seu décimo álbum de estúdio, inteiramente composto e escrito por Miguel Araújo. Em *Cidade* - "disco monocasta" que demonstra o desejo do cantor alentejano por editar discos escritos apenas por um compositor – as letras das músicas espelham a solidão conturbada característica das cidades e a sua conjugação com as composições, completando assim o desejo de Miguel Araújo ver um álbum inteiro da sua autoria ser interpretado por aquele que é o seu cantor preferido, nas palavras do próprio.

António Zambujo returns to Theatro Circo to present *Cidade*, his tenth studio album, entirely composed and written by Miguel Araújo, exploring the theme of urban loneliness.

DR

Promotor **Sons em Trânsito**

26 novembro → Música → Fenda
→ Mais Programação
Terça 21h30 Sala Principal
M/6 25€ (12,5€ cartão Quadrilátero) Esgotado

RY X
Festival Fenda

Artista e produtor australiano nomeado para os prémios GRAMMY, RY X é conhecido pela procura constante da ligação com a natureza, o espírito e a experiência humana, esferas já exploradas em colaborações com a Ópera de Gotemburgo ou músicos como Drake e John Legend.
Na edição deste ano do FENDA, o artista australiano trará sua expressão e vulnerabilidade para o centro do palco, tocando os corações dos presentes.

GRAMMY-nominated artist RY X, known for his search for connection with nature and the human experience, will present his latest work at the 2024 FENDA festival.

DR

Promotor **Cosmic Burger**

29 novembro → Música
→ Mais Programação
Sexta 21h30 Sala Principal
M/6 30€

Salvador Sobral
Timbre

Salvador Sobral regressa ao Theatro Circo para apresentar o seu novo álbum *Timbre*, com onze temas originais, a maioria criada com Leo Aldrey.
O título do álbum reflete a sua identidade como cantor e o seu interesse pelo conceito de timbre como uma paleta universal e colorida de sons. Esta atuação faz parte do Misty Fest 2024.

Salvador Sobral returns to Theatro Circo to present his new album *Timbre*, which reflects his identity as a singer and his interest in the universal concept of timbre, as part of Misty Fest 2024.

DR

Promotor **Uguru**

30 novembro → Música
→ Mais Programação
Sábado 21h30 Sala Principal
Indicado para maiores de 6

Récita 1º Dezembro

A Récita do 1º de Dezembro é um evento simbólico e único para os estudantes da Universidade do Minho, celebrando os heróis de 1640. Os grupos culturais mostram-se à cidade de Braga, com uma noite dedicada à música, teatralidade e poesia.

The 1st of December Recital is a symbolic and unique event for the students of the University of Minho, celebrating the heroes of 1640. Cultural groups showcase themselves to the city of Braga, with a night dedicated to music, theatrics, and poetry.

DR

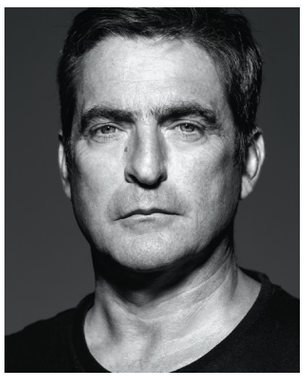
Promotor **Associação Académica da Universidade do Minho**

4 dezembro → Música
→ Mais Programação
Quarta 21h30 Sala Principal
M/6 30€

Camané

Camané regressa ao Theatro Circo para revisitar a sua longa carreira, interpretando obras icónicas desde os seus primeiros álbuns dos anos 90 até ao seu último lançamento, *Horas Vazias* (2021). Acompanhado por José Manuel Neto na guitarra portuguesa, Carlos Manuel Proença na viola de fado e Paulo Paz no contrabaixo, mistura clássicos, novas canções e fados tradicionais.

Camané revisits his extensive career at Theatro Circo, performing from his 1990s albums to his latest release, *Horas Vazias*, accompanied by talented musicians.



© Kenton Tatcher

Promotor **Sons em Trânsito**

6 e 7 dezembro → Música
→ Mais Programação
Sexta e Sábado Sala Principal
M/6

XXIX CELTA

**A Azeituna celebra a 29ª edição do CELTA no Theatro Circo com o tema *CELTA Urbano*, reunindo mais de 400 artistas de várias universidades.
O evento terá apresentações na sexta e sábado, incluindo uma performance na tenda de Natal de Braga e uma entrega de prémios.**

Azeituna celebrates the 29th edition of CELTA at Theatro Circo with the theme *Urban CELTA*, bringing together over 400 artists from various universities.

DR

Promotor **Azeituna**

Horário da Bilheteira

Terça a sábado
11h00 às 19h00

Segundas, domingos e feriados
Encerrada

Em dias de espetáculo, a bilheteira abre uma hora antes e encerra 30 minutos após o início do espetáculo.

Bilheteira

Os bilhetes para os espetáculos podem ser adquiridos no Theatro Circo, gnration, lojas Fnac, Worten, postos CTT e outros espaços aderentes. Bilhetes também disponíveis em theatrocirco.bol.pt

Descontos

50%
- Alunos do Ensino Artístico Especializado/Superior Artístico
- Cartão Quadrilátero
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

25%
- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo
- Funcionários das empresas Mecenas do Theatro Circo

20%
- Crianças até 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

10%
- Hospital de Braga (funcionários, incluindo um acompanhante)

Reservas

Telefone (no horário da bilheteira)
253 203 800

E-mail
bilheteira@theatrocirco.com

Website
O botão de reserva encaminha para um formulário onde é possível efetuar a reserva (opção disponível apenas nos espetáculos de programação própria)

Na reserva online, esta só é válida após confirmação por e-mail e fica ativa durante um período de 5 dias consecutivos (120 horas). Caso o 5º dia de reserva seja domingo ou feriado, o levantamento deve ser feito, no limite, no dia anterior.

- Não se aceitam reservas nos 5 dias úteis que antecedem o espetáculo.
- Não há lista de espera para eventuais desistências.

Trocas e Devoluções

- Não se aceitam devoluções.
- As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.
- Se a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos serão válidos para a data definitiva.
  Se os espetáculos forem cancelados, o valor do respetivo bilhete é restituído.
- O bilhete e o troco devem ser conferidos no ato da compra.

Resolução Alternativa de Litígios

Em caso de litígio, informamos que o consumidor pode recorrer a uma das entidades de resolução alternativa de litígios de consumo identificadas no portal do consumidor, no sítio eletrónico www.consumidor.pt,

CIAB – Centro de Informação, Arbitragem e Conflitos de Consumo.

E-mail
geral@ciab.pt

Web
www.ciab.pt

Estacionamento

O Theatro Circo criou um protocolo com o vizinho Liberdade Street Fashion para a utilização do seu parque de estacionamento com 50% de desconto mediante apresentação de bilhete.

Para obter este desconto, o cliente deve apresentar um bilhete de qualquer espetáculo do Theatro Circo na Central de Atendimento (piso -1).

O desconto aplica-se a 2 horas antes do espetáculo (no máximo) e 2 horas após o fim do mesmo (no máximo).

O desconto não é acumulável com outras campanhas do Liberdade Street Fashion.

Desconto não aplicável a clientes utilizadores da Via Verde.

Promotores

Apoio institucional

Parceiros do programa quadrimestral

Mecenas

Parceiros

Apoios

Apoio à Programação

Apoio à Divulgação

O Theatro Circo integra a Rede de Teatros com Programação Acessível da Acesso Cultura, passando a apresentar uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Para saber quais os espetáculos com recurso a AD ou LGP, consulte o nosso site ou escreva-nos para bilheteira@theatrocirco.com.

Faz Cultura – Empresa Municipal de Cultura de Braga EM

Administração Executiva
Joana Meneses Fernandes

Direção Artística
Luís Fernandes

Música
Luís Fernandes
Ilídio Marques

Artes performativas
Maria Inês Marques

Mediação e Participação
Sara Borges

Gestão

Direção
Raquel Nair

Coordenação Administrativa e do Orçamento
Diana Magalhães

Contratação Pública/ Financiamentos/ Controlo Interno
André Dantas
Ana Rita Prata
Marisa Sousa
Tiago Oliveira

Contabilidade
Alice Loureiro
Edgar Silva
Francisco Diego

Gestão de Projetos
Hugo Loureiro

Comercial e Relações Externas
Alexandra Araújo

Administrativo/Apoio
Ana Faria

Pessoas e Organização

Direção
Daniela Queirós

Recursos Humanos
Sara Lima
Rita Machado

Bilheteira e Frente de Casa

Coordenação
Rita Santos

Apoio técnico
Cristiana Cerqueira

Bilheteira
Catarina Barros
Fábio Barbosa
Maria Esteves
Maria João Silva
Patrícia Queirós
Paula Neves
Sofia Menezes

Frente de Casa
Carlos Gonçalves
Fábio Barbosa
João Oliveira
Rita Santos

Comunicação

Direção
Carolina Lapa

Comunicação Institucional e Produção de Comunicação
Luciana Silva (coordenadora)
Sara Barbosa

Conteúdos, Assessoria e Acessibilidade
Nuno Abreu (coordenador)
Diogo Rodrigues
Sara Rosa Oliveira
José Dantas (estágio)

Digital
Mariana Volz (coordenadora)
Carolina Baptista
Inês Venâncio
Joana Rebelo

Theatro Circo

Produção

Coordenação de Programação e Produção
Duarte Araújo

Produção Executiva
Catarina Vieira
Inês Oliveira
Rafael Ferreira

Técnica

Direção
Celso Ribeiro

Som
Francisco Rodrigues (coordenador)
Gonçalo Ferreira

Luz
Nilton Teixeira (coordenador)
Hugo Moedas
Luís Matos
Rui Brito

Maquinaria
Jorge Portela (coordenador)
Bruno Salgado
João Dionísio

Manutenção e Segurança
Agostinho Araújo (supervisor)
Alfredo Rosário
Armando Cunha

Agenda
setembro–dezembro 2024

Design gráfico
Nonverbal Club

Impressão
Greca

Tiragem
5.300 exemplares

Adriana Campos e Ana Lúcia Figueiredo
André Barata e Martim Sousa Tavares
BALA_Núcleo Dramatúrgico
BANTUMEN
Bill Frisell
Budda Power Blues
Carlos Martins, Luís Trindade, Manuel Loff e Sílvia Correia
Cláudia Gaiolas e Francesca Rayner
Clã com A Garota Não, Ana Lua Caiano, Capicua e EU.CLIDES
Companhia de Teatro de Braga
Confederação Coletivo de Investigação Teatral
Costanza Givone
Cristina Roldão, José Pereira e Pedro Varela
Cuco
Djam Neguin
Encontros da Imagem
Festival Semibreve
Festival Para Gente Sentada
Hugo Calhim Cristóvão & Joana von Mayer Trindade
Hugo Cruz e Artur Carvalho
Inês Fonseca Santos
Julia Holter
Júlio Cerdeira
Kevin Morby
+ Ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho
Magda Henriques
mala voadora
Mão Morta
Marco Mendonça
Mount Kimbie
Niño de Elche & Sumrrá
Orquestra sem Fronteiras
Pedro Penim Teatro Nacional D. Maria II
PELE
Soraia Ramos
The Gavin Bryars Ensemble
Tonan Quito
Victor Hugo Pontes

www.theatrocirco.com